

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM ADOLESCENTES E ADULTOS COM AUTISMO: UMA VISÃO ABRANGENTE

HIGH ABILITIES AND GIFTEDNESS IN ADOLESCENTS AND ADULTS WITH AUTISM: A COMPREHENSIVE VIEW

Carla Pessoa de Souza¹

Ereni Radeck²

Resumo: O presente estudo busca compreender a relevância de pesquisas voltadas aos interesses e necessidades de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), sobretudo daqueles que enfrentam dificuldades no cotidiano decorrentes de suas características cognitivas e socioemocionais. A revisão de literatura evidencia que, embora exista crescente atenção ao público com AH/SD durante a infância e adolescência, ainda há uma lacuna significativa de estudos e políticas direcionadas a jovens e adultos. As especificidades cognitivas — como alta capacidade de aprendizagem, pensamento complexo e criatividade — associadas a aspectos socioemocionais, como perfeccionismo, hipersensibilidade, intensidade emocional e senso crítico elevado, podem gerar desafios nas áreas escolar, profissional, afetiva e social quando não há suporte adequado.

Palavra chave: Altas Habilidades, Superdotação, Adultos, adolescentes, Educação Especial.

1 Graduada em Pedagogia e Geografia pela UNINORTE-AM. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Líbano. Mestranda em Ciências da Educação em Inclusão pela Ivy Enber Christian University. Professora da rede pública Municipal de Ensino de Barueri-SP.

2 Graduada em Letras e Língua Inglesa pela Universidade UnC Mafrá SC. Pós graduada em Formação e Desenvolvimento do Hábito da Leitura e Educação Financeira, Mestre em Educação, Doutoranda em Inclusão Educacional na Educação pela Ivy Enber Christian University, Professora da rede Estadual de Santa Catarina.

Abstract: This study seeks to understand the relevance of research focused on the interests and needs of gifted/talented individuals, especially those who face daily difficulties stemming from their cognitive and socio-emotional characteristics. The literature review shows that, although there is increasing attention to gifted/talented individuals during childhood and adolescence, there is still a significant gap in studies and policies directed at young people and adults. Cognitive specificities—such as high learning capacity, complex thinking, and creativity—associated with socio-emotional aspects, such as perfectionism, hypersensitivity, emotional intensity, and heightened critical thinking, can generate challenges in the school, professional, affective, and social areas when adequate support is lacking.

Keywords: Giftedness, Adults, Adolescents, Special Education.

INTRODUÇÃO

Em busca de um tema para desenvolver um estudo, surgiu o interesse pelas Altas Habilidades/Superdotação, que abrangem um conjunto de características relacionadas a um desempenho excepcional em áreas do desenvolvimento humano. É notável como essas pessoas demonstram elevada capacidade intelectual, realizando com rapidez e eficiência atividades que estão sob sua responsabilidade.

No entanto, é importante destacar que possuir altas habilidades não significa deter conhecimento em todas as áreas. Um indivíduo pode apresentar grande facilidade em conteúdo das ciências exatas, por exemplo, mas enfrentar dificuldades em áreas das ciências humanas — e isso não diminui seu potencial.

Altas habilidades/superdotação (AH/SD), conforme definido pelo Ministério da Educação (MEC), referem-se a indivíduos que demonstram notável desempenho e/ou elevado potencial em qualquer dos seguintes campos, isolados ou combinados: intelectual, acadêmico, liderança, psicomotor e/ou artes.

A ocorrência de AH/SD em indivíduos com TEA é um tema que tem ganhado crescente atenção. A combinação de características autistas com habilidades excepcionais pode apresentar desafios únicos, tanto no diagnóstico quanto no suporte. Estima-se que a prevalência de AH/SD em crianças com TEA varie entre 5% e 10%. Essa coexistência complexa exige uma abordagem diferenciada para identificar e nutrir o potencial dessas crianças.

As pesquisas sobre esse tema têm crescido e mostrado novos rumos ao título abordado. /visto que, várias ciências têm buscado estudar várias faixas de idade para entender o processo educacional desses alunos. Levando em conta que muitos adultos se encontram em análise de investigação sobre o tema.

Compreender essa dupla excepcionalidade é fundamental para garantir que essas crianças recebam o apoio adequado para desenvolver todo o seu potencial, ao mesmo tempo em que lidam com os desafios inerentes ao TEA. Este documento busca fornecer insights valiosos e estratégias práticas para promover o bem-estar e o sucesso dessas crianças. Assim sendo, esse artigo tem como objetivo: Compreender a relevância de pesquisas voltadas para os interesses e necessidades de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), especialmente aqueles que enfrentam dificuldades em seu cotidiano decorrentes de suas características cognitivas e socioemocionais. O suporte destinado a adultos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda é insuficiente. Embora existam diversos estudos e políticas voltadas para crianças e adolescentes superdotados, observa-se que, ao atingir a fase adulta, esse público é, de certa forma, negligenciado pelos órgãos responsáveis, resultando em lacunas no acompanhamento e na oferta de atendimento adequado.

MODELO DE EXPERIENCIAS DE APRENDIZAGEM

De acordo com Burns (2022), foi desenvolvido o Modelo Triádico de Enriquecimento, o qual se estabelece como uma abordagem educacional sistemática, orientada para promover experiências de aprendizagem mais ricas e desafiadoras, considerando as necessidades e potencialidades dos

estudantes.

O Tipo I modelo consiste em experiências e atividades exploratórias concebidas para inserir o aprendiz em contextos que despertem sua curiosidade, promovam a investigação e favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Quando aplicado ao público adulto com altas habilidades/superdotação, esse princípio adquire especial relevância, uma vez que muitos desses indivíduos apresentam interesses intelectuais profundos, ritmo acelerado de aprendizagem e necessidade contínua de desafios significativos para se manterem engajados.

A oferta de oportunidades de enriquecimento, nesse caso, não apenas amplia o repertório de vivências e conhecimentos, mas também possibilita que o adulto explore áreas de interesse pessoal e profissional que, por vezes, não puderam ser desenvolvidas ao longo de sua trajetória acadêmica ou laboral. Dessa forma, o modelo contribui para minimizar um problema frequentemente relatado por adultos superdotados: a sensação de sub estimulação, estagnação ou inadequação em ambientes convencionais de formação e trabalho.

Ao reconhecer o adulto como sujeito ativo e protagonista de sua aprendizagem, o Modelo Triádico de Enriquecimento valoriza a autonomia intelectual, a criatividade, o pensamento crítico e a busca por desafios autênticos. Nesse sentido, a abordagem rompe com a visão reducionista que restringe o fenômeno das altas habilidades/superdotação à infância e evidencia a necessidade de intervenções educacionais contínuas ao longo da vida. Assim, o enriquecimento se torna um recurso essencial para favorecer o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e o pleno aproveitamento do potencial de adultos com altas habilidades.

O Tipo II refere-se ao uso de materiais, métodos e técnicas instrucionais destinados ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, metodológicas e sociais, permitindo que o aprendiz amplie sua capacidade de pesquisa, organização, comunicação e resolução de problemas, de modo a sustentar investigações mais complexas.

O Tipo III é especialmente significativo, pois atende à necessidade desse público de engajar-se em desafios intelectuais de alta complexidade e relevância pessoal ou profissional. Ao investigar

problemas reais com autonomia, o adulto superdotado encontra espaço para expressar seu potencial criativo, seu pensamento divergente e sua capacidade de elaborar soluções inovadoras. Além disso, esse nível de enriquecimento contribui para o desenvolvimento da autorrealização e do senso de propósito, frequentemente apontados como fatores essenciais para o bem-estar desse grupo, uma vez que possibilita que o indivíduo produza conhecimento original e perceba impacto concreto de sua atuação.

O diagnóstico duplo de AH/SD e TEA apresenta desafios significativos. O “mascaramento”, onde indivíduos com TEA suprimem ou camuflam suas características autistas, pode dificultar a identificação de suas altas habilidades. Além disso, as estereotípias (movimentos repetitivos) e os interesses restritos, comuns no TEA, podem obscurecer talentos específicos. A diferenciação entre um interesse intenso típico do TEA e uma verdadeira área de superdotação exige uma avaliação cuidadosa.

Para um diagnóstico preciso, é essencial utilizar ferramentas e instrumentos de avaliação adequados. As escalas de inteligência, como o WISC (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças) e o WAIS (Escala de Inteligência Wechsler para Adultos), podem fornecer informações sobre as habilidades cognitivas. Transtorno do Espectro Autista (TEA) o que é? O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

No entanto, a interpretação dos resultados no contexto do TEA requer cautela, pois a pontuação pode ser influenciada pelas dificuldades de comunicação e interação social. A observação comportamental é crucial para identificar talentos específicos, como habilidades musicais, artísticas ou matemáticas. Matrizes de habilidades, como as desenvolvidas por Renzulli, podem ser adaptadas para contextos TEA, permitindo uma avaliação mais abrangente dos pontos fortes e interesses. A combinação de diferentes métodos de avaliação, juntamente com a colaboração entre profissionais de diversas áreas (psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais), é fundamental para um diagnóstico preciso e para o desenvolvimento de um plano de intervenção individualizado.

Pessoas superdotadas também podem apresentar rigidez em algumas situações, como quando precisam seguir regras, manter rotinas ou quando algo não sai como eles imaginavam. Muita gente acha que rigidez cognitiva é só coisa de autismo, mas não é bem assim. Isso acontece porque, muitas vezes, elas têm um pensamento mais estruturado e gostam de ver as coisas do jeito que planejam. Um dos exemplos clássicos são crianças superdotadas, que tem uma rigidez que pode se manifestar de várias formas desde insistir em fazer as coisas de uma maneira específica até uma dificuldade para aceitar mudanças no dia a dia. Na superdotação a rigidez aparece como uma tentativa de organizar o mundo ao seu redor e pode ser flexibilizada com acolhimento e estratégias adequadas. Já no autismo, a rigidez tende a ser mais disfuncional, afetando significativamente o dia a dia.

Enquanto a rigidez na superdotação pode ser contornada com explicações lógicas e estímulos graduais, no autismo pode ser necessário um suporte mais estruturado e especializado para ajudar a criança a lidar com mudanças sem sobrecarregar seus sentidos. Com o tempo, vemos a criança superdotada pode aprender a lidar melhor com os imprevistos e encontrar um equilíbrio entre sua rigidez e adaptabilidade necessária para encarar os desafios da vida.

Crianças autistas com altas habilidades frequentemente demonstram um interesse intenso e obsessivo por áreas específicas, conhecido como “hiperfoco”. Esse hiperfoco pode ser direcionado a tópicos incomuns ou complexos, permitindo que a criança acumule um conhecimento profundo e especializado. A memória excepcional é outra característica comum, seja ela visual, auditiva ou de outros tipos. Algumas crianças demonstram uma notável capacidade de recordar detalhes e informações complexas.

A habilidade de aprendizado autodidata também é frequente. Essas crianças muitas vezes aprendem sozinhas, buscando informações em livros, na internet ou por meio de experimentos. A capacidade de resolução de problemas complexos é outra marca distintiva, com a criança demonstrando uma aptidão para encontrar soluções inovadoras e criativas.

A sensibilidade sensorial, no entanto, pode ter um impacto significativo no aprendizado. A hipersensibilidade a estímulos sensoriais (luzes, sons, texturas) pode causar desconforto e dificultar

a concentração. Estratégias de intervenção devem levar em consideração essas sensibilidades, adaptando o ambiente de aprendizado para minimizar o impacto negativo.

Um exemplo notável é Temple Grandin (zootecnista e cientista americana, usou sua capacidade de pensar em imagens para entender o mundo da perspectiva dos animais, que não possuem linguagem verbal), uma autista com altas habilidades que revolucionou a indústria de manejo de gado com seu pensamento visual único. Seu caso demonstra o potencial das pessoas autistas com altas habilidades para fazer contribuições significativas em diversas áreas.

REFERENCIAL TEORICO

Os Impacto das Altas Habilidades no desenvolvimento de adolescente e adultos com autismo trouxe várias reflexões sobre as altas habilidades que oferecem um potencial significativo para a excelência acadêmica e profissional. Adolescente e adultos autistas com AH/SD podem se destacar em áreas específicas, abrindo portas para carreiras desafiadoras e gratificantes. No entanto, essa dupla excepcionalidade também pode trazer desafios sociais e emocionais. O isolamento social, a ansiedade e a dificuldade em lidar com as expectativas dos outros são comuns.

O apoio familiar e escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável dessas crianças. A compreensão e a aceitação por parte dos pais e educadores, bem como o acesso a recursos e oportunidades adequadas, são essenciais.

O impacto na autoestima e autoimagem é significativo. Reconhecer e valorizar as habilidades da criança, ao mesmo tempo em que se oferece apoio para lidar com os desafios, pode contribuir para uma autoimagem positiva e um senso de pertencimento.

É crucial criar um ambiente que celebre as diferenças e promova a inclusão. Oportunidades para socialização e interação com colegas, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais, são importantes para o bem-estar emocional e social da criança.

Os Planos Educacionais Individualizados (PEI) são ferramentas essenciais para atender às

necessidades específicas de crianças autistas com AH/SD. Esses planos devem ser focados tanto nas altas habilidades quanto nas características do TEA. O enriquecimento curricular oferece oportunidades para a criança explorar seus interesses e desenvolver suas habilidades em profundidade. A aceleração, quando apropriada, pode permitir que a criança avance em áreas onde demonstra um domínio excepcional.

Programas de mentoria e tutoria especializada podem fornecer orientação e apoio individualizado. Mentores com experiência na área de interesse da criança podem ajudá-la a desenvolver suas habilidades e a explorar oportunidades de carreira. O uso de tecnologias assistivas e recursos digitais pode facilitar o aprendizado e a comunicação. A integração de interesses específicos no processo de aprendizado pode aumentar a motivação e o engajamento.

Exemplos de programas eficazes incluem o Davidson Institute, que oferece recursos e oportunidades para jovens superdotados, e o SENG (Supporting Emotional Needs of the Gifted), que se concentra nas necessidades emocionais de crianças superdotadas. Adaptar e implementar estratégias comprovadas pode fazer uma grande diferença no desenvolvimento e no bem-estar da criança.

A comunicação e a colaboração entre pais e educadores são fundamentais para o sucesso da criança. Os pais podem fornecer informações valiosas sobre os interesses, as necessidades e os desafios da criança, enquanto os educadores podem oferecer insights sobre o desempenho acadêmico e o comportamento em sala de aula. Grupos de apoio para pais de crianças autistas com AH/SD podem oferecer um espaço para compartilhar experiências, obter informações e receber apoio emocional. O treinamento para professores sobre AH/SD e TEA é essencial para garantir que eles compreendam as necessidades dessas crianças e sejam capazes de oferecer o suporte adequado.

A criação de ambientes inclusivos e acolhedores é crucial. As escolas devem se esforçar para criar um ambiente onde a criança se sinta segura, valorizada e respeitada. O advocacy e a conscientização sobre o tema são importantes para promover a compreensão e a aceitação das crianças autistas com AH/SD na sociedade.

Quando pais e educadores trabalham juntos, a criança se beneficia de uma rede de apoio consistente e abrangente. O resultado é um maior potencial para o sucesso acadêmico, o desenvolvimento social e o bem-estar emocional.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão da literatura de estudos teóricos e empíricos sobre a dupla-excepcionalidade. Investigaram-se livros, artigos como Scielo Brasil, Revista Contemporânea, Portal Periódico da Capes, Revista Científica Específica, livros e leis sobre AH/SD.

Nas bases de dados foram utilizados e cruzados os seguintes descritores na busca das publicações: dupla-excepcionalidade, inteligência, autismo, Síndrome de Asperger, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, transtornos de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, superdotação, altas habilidades; das quais escolhemos AH/SD para a pesquisa, já nas bases internacionais foram utilizadas suas respectivas traduções em inglês. Ao final de cada seção, foi realizado um resumo dos achados encontrados considerados mais relevantes sobre algumas temáticas.

A partir do livro de Burns 2014 tem o propósito de oferecer uma sequência prática, em dez lições (ou etapas), para orientar o professor a desenvolver com alunos com AH/SD (ou com potencial elevado) um projeto de investigação: desde a identificação do problema até o produto, final.

Ele parte da premissa de que não basta “dar mais do mesmo” para esses alunos é preciso propor desafios, investigação, autonomia, e vincular aos interesses e forças do aluno. A obra enfatiza que parte-se pelo que o aluno gosta, o que motiva, onde mostra aptidão ou curiosidade. Isso ajuda a tornar o trabalho significativo e personalizado — importante quando trabalhamos com 9º ano ou ensino médio.

RESULTADOS

Muitos acham que a palavra Superdotação e Neurodiversidade é tudo igual, a Neurodiversidade

não é um diagnóstico e sim um termo que descreve a variação natural do funcionamento cerebral como: pessoas neurotípicas, pessoas neurodivergentes. Já a superdotação é, sim, uma forma de neurodivergência. A superdotação representa um cérebro que funciona de forma atípica como: processamento acelerado, criatividade, intensidade emocional e sensorial. Isso não é comum na população geral.

Ao analisar o tema em várias pesquisas, os resultados apontam que a ausência de reconhecimento, acompanhamento e oportunidades compatíveis com o potencial desses indivíduos pode contribuir para frustrações, desmotivação, isolamento social, subutilização de talentos e sofrimento psíquico. Diante disso, torna-se imprescindível ampliar investigações que subsidiem ações educacionais, terapêuticas e políticas públicas capazes de promover o desenvolvimento integral de pessoas com AH/SD ao longo de toda a vida. O estudo reforça que compreender e atender as necessidades desse grupo não apenas favorece seu bem-estar, mas também possibilita que seus talentos contribuam de forma mais plena para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Neste documento, exploramos as complexidades das altas habilidades em crianças com autismo, desde os desafios de diagnóstico até as estratégias de intervenção e o papel fundamental da família e da escola. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são essenciais para garantir que essas crianças recebam o suporte de que precisam para desenvolver todo o seu potencial. Ao reconhecer e valorizar suas habilidades únicas, ao mesmo tempo em que se oferece apoio para lidar com os desafios, podemos ajudá-las a alcançar o sucesso acadêmico, o bem-estar emocional e a realização pessoal.

As crianças autistas com altas habilidades têm um potencial ilimitado para fazer contribuições significativas para a sociedade. Ao promover a compreensão, a aceitação e a inclusão, podemos criar um mundo onde todas as crianças tenham a oportunidade de prosperar.

Para recursos adicionais e leituras recomendadas, consulte as seguintes organizações: Autism Speaks, Autismo em Dia, Davidson Institute, SENG (Supporting Emotional Needs of the Gifted).

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Cecília Andrade e CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: p. 301-309 FARIA, Maria Cátia Oliveira de.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014. Orientações quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 11, de 07 de maio de 2010. Orientações para a Institucionalização na Escola, da oferta de Atendimento Educacional Especializado – AEE em salas de recursos multifuncionais. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 40, de 15 de julho de 2015. O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2015. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

BURNS, Deborah E. Altas habilidades/superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final./ Deborah E. Burns: coordenação e revisão de Angela M. Rodrigues Virgolim; tradução de Danielle Lossio de Araujo, Luiane Daufenbach amaral./ Curitiba: Juraá, 2014. 158p.- 3ª impressão (ano 2022).

GUIA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO APRENDIZAGEM NA MEDIDA: Uma iniciativa do Programa Jovem Aprendiz como forma de inclusão de jovens em cumprimento de medida socioeducativa no DEGASE-RJ. 2022. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense

GARDNER, Howard et al. Inteligências múltiplas ao redor do mundo [recurso eletrônico] /Howard

Gardner; tradução Roberto Cataldo Costa, Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica Rogério de Castro Oliveira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

GARDNER, Howard. Inteligência: Um Conceito Reformulado. Tradução por Adalgisa Campos da Silva. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 348 p. Tradução de Intelligence Reframed.

GARDNER, Howard. The Theory of Multiple Intelligences: As Psychology, As Education, As Social Science Howard Gardner. 2011

RENZULLI, Joseph. “Assessment for learning: “The missing element for identifying high potential in low income and minority groups”. Gifted Education International, v. 37, nº 2, Maio 2021, p. 199-208

RENZULLI, Joseph. The Identification and Development of Giftedness as a Paradigm for School Reform. Journal of Science Education and Technology, v. 9, nº2, 2000. p. 95- 114.

STERNBERG, Robert.. (Org.). As capacidades Intelectuais Humans. Uma Abordagem em Processamento de Informações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 285p.

STERNBERG, Robert . The Theory of Successful Intelligence. Revista Interamericana de Psicología/ Interamerican Journal of Psychology - 2005, Vol. 39, Num. 2. p. 189-202

VIRGOLIM, Angela. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas, Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?format=pdf&lang=pt Acesso em 22/11/ 2025